

Soft Skills em Mulheres da TI: uma análise em cursos de ADS

Joyce G. Silva (IFPB, Campus Esperança), Anne Karine de Queiroz Alves (IFPB, Campus Esperança), Helltonn Winicius Patricio Maciel (IFPB, Campus Esperança)

E-mails: gregorio.joyce@academico.ifpb.edu.br, anne.alves@ifpb.edu.br, helltonn.maciel@ifpb.edu.br.

Área de conhecimento (Tabela CNPq): 6.02.00.00-6 Tecnologia da Informação e Comunicação

Palavras-chave: Habilidades socioemocionais; Curso Superior; Mulheres na tecnologia.

1. Introdução

Atualmente, o mercado de trabalho no âmbito tecnológico tem se ampliado em diversas áreas. O eixo informacional tem se ramificado em desdobramentos dos mais variados: internet, programação, análise de dados, jogos digitais, e demais formas de uso da tecnologia. Trata-se de uma área em que não recruta profissionais apenas pelo domínio técnico, mas também pelo desenvolvimento em habilidades atitudinais, ou seja, em soft skills.

Soft skills são habilidades que nascem em cada indivíduo e são modificadas conforme o ambiente e as necessidades de cada um. No contexto empregatício Berlingeri (2018) afirma que o desenvolvimento das competências socioemocionais é essencial na promoção do sucesso profissional, e ainda aponta que a falta de qualificação de jovens decorre da defasagem entre as competências ligadas ao comportamento. Ao trabalhar com líderes, é possível cultivar uma maior dimensão no desenvolvimento de aptidões de inteligência emocional, eles sempre enfatizam que a recompensa obtida não foi apenas na sua posição como líder, mas sim na sua vida pessoal e familiar, elevando seus níveis de autoconsciência, de compreensão empática, de autodomínio e de sintonia nas relações. (Goleman, Boyatzis e McKee, 2002).

Apesar dos avanços, ainda há barreiras significativas para a participação feminina em cursos e carreiras tecnológicas, muitas delas sustentadas por visões arcaicas que associam determinadas profissões a um gênero específico. No Brasil, embora as mulheres representem 52% dos pesquisadores, na área de engenharia e computação elas são apenas 31%, segundo dados do CNPq (2023).

Garantir o acesso e o incentivo à presença feminina na tecnologia é essencial para promover uma sociedade mais igualitária, onde homens e mulheres tenham as mesmas oportunidades de contribuir para o avanço científico e tecnológico. Isso inclui a adoção de estratégias organizacionais que favoreçam a participação efetiva das mulheres, sem exigir a constante necessidade de provar sua competência, além da garantia de equidade salarial e valorização profissional. Diante disso, esta pesquisa tem como objetivo analisar a percepção de mulheres estudantes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) sobre o desenvolvimento de suas soft skills. Especificamente, busca-se: (1) identificar as soft skills mais destacadas entre as participantes; (2) compreender correlações entre variáveis relevantes; e (3) promover estudos comparativos com estudantes do sexo masculino. A relevância deste estudo está em contribuir para estratégias de inclusão e valorização de soft skills que fortaleçam a presença feminina na TI, promovendo equidade e justiça social.

2. Materiais e métodos

A pesquisa foi categorizada como um estudo quantitativo e descritivo. Uma vez que o objetivo da pesquisa é identificar as soft skills presentes nas estudantes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas, como também a análise estatística dos dados coletados a partir do questionário adaptado oriundo do projeto de pesquisa intitulado IF-GECOMP Pesquisa em Gestão de Pessoas por competências 2023-2024, o qual foi submetido, recebendo parecer favorável: número do Parecer: 5.615.029, CAAE 59333722.2.0000.5185. O questionário tomado como base utilizou a pesquisa de Penhaki (2019) para a sua produção, categorizando as soft skills com variáveis e o codificação de cada uma.

O questionário, composto por 26 questões, foi aplicado exclusivamente para as mulheres dos cursos de Análise e Desenvolvimento de Sistemas da cidade de Monteiro-PB, Cajazeiras-PB e Esperança-PB. A coleta de dados ocorreu ao longo de dois meses e contou com a participação de 34 estudantes, com idades entre 17 e 38 anos, regularmente matriculadas entre o 1º e o 6º período do curso. Para analisar os dados obtidos nas respostas do questionário, foi adotada uma análise com o auxílio do software de análises estatísticas Jamovi. Assim, foram aplicados os testes de confiabilidade Alpha de Cronbach; teste de Normalidade que revela qual tipo de dado, podendo ser paramétrico ou não; teste de Correlação podendo ser de Pearson ou Spearman e por fim o teste de diferença entre os grupos (Honório, 2020). Todas essas escolhas metodológicas foram fundamentadas na necessidade de garantir rigor estatístico e validade na análise dos dados, atendendo aos objetivos de identificar, comparar e compreender as soft skills desenvolvidas pelas estudantes em um contexto predominantemente masculino.

3. Resultados e discussão

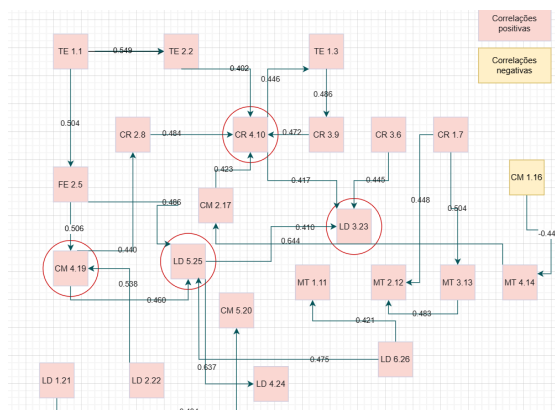
Tabela 1 - Categorias de soft skills

Categoria de Contexto	Categoria de análise	Unidade de Registro
Soft Skills	Traços de Personalidade	Criatividade
		Motivação
		Flexibilidade
	Habilidades interpessoais	Comunicação
		Trabalho em Equipe
		Liderança

Fonte: Adaptado Penhaki(2019)

A tabela acima pontua as principais soft skills exigidas no atual contexto de transformação digital e organizacional, destacando a criatividade como motor para enfrentar desafios e repensar ações, especialmente na transição entre os mundos real e virtual (Penhaki, 2019). Embora mulheres apresentem habilidades cognitivas favoráveis à criatividade, enfrentam limitações socioculturais (Prado, Alencar e Fleith, 2016). A motivação fortalece competências, disciplina e autoconfiança, enquanto a flexibilidade se torna essencial diante de processos mutáveis. A comunicação, por sua vez, exige assertividade e visão sistêmica nas interações com tecnologias. Mulheres na TI ainda lidam com barreiras comunicacionais (Machado et al., 2021). Já o trabalho em equipe requer colaboração sensível à diversidade, e a liderança, foco no desenvolvimento e mediação de conflitos. Assim, as soft skills foram organizadas em variáveis e analisadas no presente estudo.

Figura 1 - Correlações entre as variáveis da pesquisa



Fonte: Elaboração própria (2024)

A análise de dados iniciou com as correlações estabelecidas entre as variáveis de soft skills presentes no estudo. A variável **CR 4.10 (Resultados inovadores a partir de conhecimento interdisciplinar)** foi a que apresentou maior número de correlações moderadas com outras variáveis, destacando-se como central na análise. As principais correlações envolvem aspectos como trabalho em equipe, organização das atividades e uso de plataformas digitais, indicando que a criatividade interdisciplinar está atrelada à colaboração e organização acadêmica. Outra variável de destaque foi **LD 5.25 (Encorajamento da equipe)**, que se correlacionou com adaptação a situações difíceis, escuta ativa, persuasão e organização, reforçando a importância do suporte mútuo na equipe para o alcance de objetivos coletivos. Segundo Oliveira (2016), é essencial se reinventar em um ambiente de constante mudança, como o acadêmico, que é rico em oportunidades para aprimorar a criatividade e a inovação, além de ser um espaço fértil para a disseminação de novos conhecimentos. A variável **CM 4.19 (Saber ouvir)** também demonstrou relevância, sobretudo na mediação de conflitos e promoção de um ambiente colaborativo. Segundo Travessos (2019) a escuta ativa se classifica como uma competência primordial na comunicação interpessoal, seu papel é de extrema

importância. Já **LD 3.23 (Organização das atividades)** evidenciou relações com criatividade e liderança, apontando que a organização impulsiona o uso de conhecimentos interdisciplinares.

Comparando com o estudo de Maciel, Aciole e Neves (2024), apenas a variável **CR 4.10** foi comum, mas com correlações distintas enquanto o estudo anterior destacou comunicação e motivação o presente estudo evidenciou criatividade liderança e comunicação a ausência de correlações fortes com motivação pode indicar desmotivação das mulheres no curso possivelmente ligada à baixa representatividade feminina na área de tecnologia

A figura 1 mostra as correlações entre as variáveis da pesquisa, baseadas nas soft skills elencadas por Penhaki (2019).

5. Considerações finais

Esta pesquisa buscou analisar a percepção de mulheres estudantes do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas (ADS) sobre o desenvolvimento de suas soft skills em um contexto predominantemente masculino. O estudo teve como metas identificar as habilidades mais presentes, verificar correlações entre variáveis e realizar comparações com estudantes do sexo masculino.

Os resultados apontam que criatividade, liderança e comunicação foram as soft skills mais destacadas entre as participantes. Liderança e criatividade apresentaram as correlações mais fortes, tanto entre si quanto com variáveis da mesma categoria, evidenciando sua importância no desenvolvimento acadêmico e profissional das alunas. A integração de habilidades, como escuta ativa, encorajamento mútuo e organização, favorece ambientes mais colaborativos e inovadores. No entanto, a motivação e o entusiasmo para o trabalho em equipe apresentaram variações significativas, sendo influenciados por fatores como recursos financeiros e suporte institucional.

Comparando com estudos prévios, como o de Maciel, Aciole e Neves (2024), percebe-se que o desenvolvimento dessas habilidades é impactado pela falta de incentivo para o desenvolvimento das soft skills das alunas do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. As pontuações moderadas no teste de correlação sinalizam para uma baixa representatividade feminina em cursos de tecnologia pode influenciar negativamente a motivação e o engajamento, destacando a importância de políticas que promovam maior inclusão e valorização das mulheres nesse campo. Ao evidenciar esses aspectos, este estudo contribui para o debate de gênero na área tecnológica, incentivando instituições de ensino e organizações a adotarem práticas que valorizem o protagonismo feminino e ampliem a diversidade no setor.

Agradecimentos

Agradeço ao Instituto Federal da Paraíba, especialmente ao Campus Esperança.

Referências

CNPQ. **Visão grupos de pesquisa**. Disponível em <https://lattes.cnpq.br/web/dgp/painel-dgp/> acesso em 28 de fevereiro de 2024 .

DE OLIVEIRA, Adriana Almeida Rivoire Menelli. **Ensino Superior tecnológico: ações inovadoras no ambiente acadêmico**. Revista da FAE, v.19, n.2, p.176-193, 2016.

HONÓRIO, H. M. **Canal Pesquisa**. Postado em 7 de abril de 2020. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=QCBVPZ07Evk&t=56s> Acesso em 10 de Novembro de 2024.

MACIEL, Helltonn Winícius Patrício; ACIOLE, Kaik Emanuel Alves; DA SILVA NEVES, Igor Vinicius. **Soft Skills e aptidão gerencial: uma análise de correlação e distinções de grupo a partir da percepção de estudantes de ensino superior em Informática**. REVISTA DELOS, v. 17, n. 60, p. e2051-e2051, 2024.

PENHAKI, Juliana de Rezende. **Soft skills na indústria 4.0**. 2019.

TRAVASSOS, Vasco Daniel Cordeiro. **A importância das soft skills nas competências profissionais**. 2019. Tese de Doutorado.

BERLINGERI, Matheus Mascioli. **Competências socioemocionais e mercado de trabalho: um estudo para o caso brasileiro**. 2018. 58 p. Dissertação (Mestrado em Economia). Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto, São Paulo, 2018.

GOLEMAN, Daniel; BOYATZIS, Richard; MCKEE, Annie. **O poder da inteligência emocional**. Rio de Janeiro: Campus, 2002.